



## **A ética e o desenvolvimento sustentável sob a ótica das organizações**

Ítalo Camilo da Silva Nogueira

Faculdade Nossa Senhora Aparecida /GO - [italocamilo@hotmail.com](mailto:italocamilo@hotmail.com)

Karlla Junara Cintra Azambuja Soares

Faculdade Nossa Senhora Aparecida/GO - [kajunara@gmail.com](mailto:kajunara@gmail.com)

Eixo Temático: 01 Educação para a Economia Verde e para o Desenvolvimento Sustentável

**Resumo:** O presente trata da questão ambiental, tendo como foco principal a ética e a educação ambiental que, quando bem aplicadas, tornam-se essenciais para a obtenção de um diferencial competitivo para as empresas, a partir do alcance da sustentabilidade e, conseqüentemente, da melhor qualidade de vida para toda a sociedade. Assim, apresenta-se um estudo prático e objetivo sobre o foco principal relacionando a responsabilidade ambiental com a economia verde.

**Palavras-chave:** ética; educação; gestão ambiental; sustentabilidade.

**Abstract:** This work refers to the environmental issue, which focuses the ethical and environmental education, and when applied well become essential to obtain a competitive advantage for companies with achieving sustainability and consequently a better quality of life for all of society. Thus, we present a practical and objective focus on relating to environmental responsibility.

**Keywords:** ethics; education; environmental management; sustainability.

### **1 A ética e a educação ambiental**

9

Estamos numa época em que tudo acontece de modo acelerado. A deterioração causada ao meio ambiente é decorrente de inúmeras intervenções originadas pelos seres humanos e pelo consumo desenfreado, gerando, assim, poluição e degradação sem precedentes.

A ética ambiental é uma conduta adequada do ser humano em relação à natureza, cuja base está na conscientização ambiental e no compromisso preservacionista, com o objetivo de conservação da vida global. Não se trata de uma obrigação legal, mas moral e ética, que posiciona o homem frente à natureza e se reflete em ações éticas que, sem dúvida, trarão resultados favoráveis à preservação ambiental e, conseqüentemente, à melhoria da qualidade de vida.

Este ramo da ética tem cada vez mais importância, uma vez que os problemas ambientais atualmente estão presentes em nosso cotidiano, e nossa capacidade de intervenção sobre o meio é cada vez maior. Cabe salientar que a palavra ética vem do grego *ethos*, que



significa modo de ser, forma de proceder ou de se comportar do ser humano no seu meio social.

Quando se tem a consciência de tudo isso, busca-se, com a ética e a educação ambiental, criar-se uma nova ordem mundial, em que o homem não mais satisfaz apenas seus desejos imediatos mas que, ao agir, busca atendê-los, limitados pelas necessidades de outros seres vivos, bem como, os desejos de gerações futuras.

Segundo Rocha (2000, p.55),

Educação ambiental é um processo de tomada de consciência política, institucional e comunitária da realidade ambiental, do homem e da sociedade, para analisar, em conjunto com a comunidade, através de mecanismos formais e não formais, as melhores alternativas de proteção da natureza e do desenvolvimento sócio-econômico do homem e da sociedade.

Assim, entende-se por educação ambiental, tudo que leva à apropriação do meio ambiente, onde se possa construir, estabelecer relações e garantir a utilização sustentada do meio ambiente. Nesse sentido, o objetivo da educação ambiental pela conscientização é o de contribuir para que indivíduos e grupos sociais adquiram consciência e sensibilidade, tanto em relação ao ambiente como um todo, quanto a problemas a ele relacionados.

10

---

A educação ambiental no contexto empresarial tem se modernizado muito com o passar do tempo. Atualmente, procura-se tornar o trabalho cada vez mais eficiente, os custos o mais reduzido possível e a lucratividade sempre em alta. Aliada a todas essas perspectivas, surge a preocupação com o meio ambiente.

Os empresários estão cada vez mais cientes da necessidade de preparar sua equipe para a função ambiental e, também, da importância de estabelecer ações capazes de minorar ou eliminar os impactos negativos no meio ambiente. Os debates sobre a responsabilidade ambiental estão se tornando cada dia mais frequentes, seja pela necessidade de atender à legislação, seja pela conscientização de que as questões ambientais são importantes para a qualidade de vida da população.

Em decorrência disso, várias empresas que se preocupam em alcançar e conservar a liderança no mercado buscam atender às normas, principalmente para manter um bom conceito.

As transformações que estão ocorrendo no mundo provocaram pressões nas organizações. A educação ambiental passou a ser uma nova ferramenta para a gestão nas



empresas, a gestão ambiental. Assumindo uma posição de destaque, especialmente no desenvolvimento da cultura organizacional e no estabelecimento de metas para o fortalecimento do conceito empresa. Isso só se torna possível a partir da conscientização crítica dos colaboradores. Portanto, a ética e a educação ambiental devem sempre estar presentes nas empresas, porque assim é que a humanidade poderá começar mudar a história do planeta.

## **2 Gestão Ambiental**

Partindo do conceito de Barbieri (2007, p.25), pode-se afirmar que a gestão ambiental é uma prática muito recente, a qual vem ganhando espaço nas instituições públicas e privadas, de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, renováveis ou não, por meio de métodos, ferramentas e estratégias. Dessa forma, objetiva o desenvolvimento sustentável do planeta e, também, o uso de práticas que garantam a conservação e a preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias-primas e a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais.

Para Barbieri (2007, p.25),

Gestão do meio ambiente, ou simplesmente gestão ambiental é entendida como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como, planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam.

Por meio desse modelo de gestão é possível a mobilização das organizações para se adequarem à promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Seu objetivo é a busca de melhoria constante dos produtos, serviços e ambiente de trabalho, em toda a organização, levando-se em conta o fator ambiental. Atualmente, ela começa a ser abordada como um assunto estratégico, porque além de estimular a qualidade ambiental, também possibilita a redução de custos diretos – redução de desperdícios com água, energia e matérias-primas – e indiretos – indenizações por danos ambientais.



### **3 A evolução da gestão ambiental nas empresas e a mudança no ambiente de negócios**

Esse conceito de mudança no ambiente de negócios é uma das bases para a atuação sustentável das empresas no mundo. As empresas introduziram as primeiras mudanças no setor de controle de poluição e segurança do trabalho, áreas nas quais a legislação é mais incisiva. Elas ocorreram por meio de projetos e programas de ecoeficiência, em que tanto os ganhos econômicos quanto os ambientais são positivos.

Na concepção de Donaire (1999, p.13),

Nas últimas décadas têm ocorrido uma mudança muito grande no ambiente em que as empresas operam: as empresas eram vistas apenas como instituições econômicas com responsabilidades referentes a resolver os problemas econômicos fundamentais (o que produzir, como produzir e para quem produzir) têm presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como resultado do ambiente em que operam.

Essas mudanças só começaram a acontecer, de maneira efetiva, quando o setor privado percebeu os benefícios que poderia alcançar com a incorporação da variante ambiental nos seus processos. Isso se tornou evidente com a divulgação do conceito de ecoeficiência, o qual consiste na capacidade de produzir e realizar atividades com o menor impacto ambiental possível, por meio do mínimo consumo de recursos naturais e a mínima geração de resíduos e subprodutos para o meio ambiente.

Além disso, as crescentes transformações na economia mundial vêm impondo novas variáveis nos processos produtivos. E, com essa nova realidade global, exige-se, cada vez mais, que as empresas se adaptem e acompanhem as tendências da globalização e as mudanças que o mercado exige para a preservação do meio ambiente, tendo em vista as alterações que o homem, em busca do progresso econômico, vem provocando na natureza.

As organizações, que antes eram vistas apenas como instituições econômicas e com responsabilidades de resolverem somente os problemas que se consideravam fundamentais, se veem com a necessidade de se focarem também na questão ambiental, pois o uso de tal prática garante a conservação e preservação da biodiversidade, reduzindo o impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais.



Atualmente, desenvolver maneiras que atendam às necessidades do presente, sem comprometer as gerações futuras, passou a ser visto como vital para a sobrevivência, e tal visão está levando a empresa a adotar uma estratégia diferenciada das demais, preocupando-se com questões que afetam o ambiente de negócios, a preocupação ecológica da sociedade e a obtenção da qualidade de vida das pessoas. Muitas empresas vêm promovendo várias modificações estruturais em seus processos, mas sem a devida preocupação com a avaliação de suas ações prejudiciais ao meio ambiente.

Na figura 1, a seguir, demonstra a motivação para a proteção ambiental na empresa.

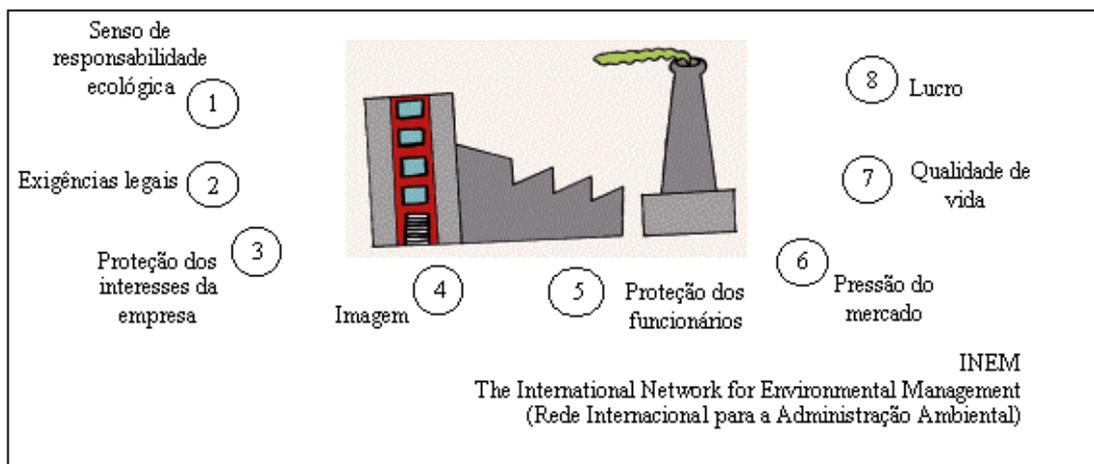


Figura 1 - Motivação para proteção ambiental na empresa (DONAIRE, 1999, p.57).

Nesse contexto, novas variáveis, como qualidade, produtividade e satisfação das necessidades do cliente passam a integrar a questão ambiental às estratégias das empresas que pretendem ser competitivas. Uma das grandes metas empresariais, atualmente, vem sendo a de integrar a defesa do meio ambiente a todas as fases do ciclo de vida do produto, estimulando cientistas e engenheiros dos países desenvolvidos, que atuam no setor de pesquisa das empresas, a desenvolverem novas tecnologias, onde a criatividade e a imaginação abrem novas perspectivas econômicas.

As empresas que atuam no mercado verde, ou nos chamados *EcoBusiness* – Negócio ecológico –, são as organizações em que a proteção ambiental representa a maior oportunidade, ao mesmo tempo em que oferecem uma nova perspectiva mundial para melhorar o padrão de vida, sem acrescentar maiores danos ao meio ambiente. Novos produtos



e novas tecnologias poderão ser úteis neste espaço, substituindo recursos naturais escassos ou aumentando o seu rendimento.

Segundo Donaire (1999, p.51),

Quando considerarmos a questão ambiental do ponto de vista empresarial, a primeira dúvida que surge diz respeito ao aspecto econômico. A idéia que prevalece é de que qualquer providência que venha a ser tomada em relação à variável ambiental traz consigo o aumento de despesas e conseqüente acréscimo dos custos no processo produtivo.

A preocupação ambiental pode trazer, também, os novos mercados, aqueles em que os produtos associados a processos que respeitam o meio ambiente têm bom conceito e maior aceitação. Atualmente, nas relações comerciais internacionais, o não atendimento a algumas exigências ambientais pode significar a perda de um cliente, ou mesmo a impossibilidade de venda do produto em todo um bloco econômico.

#### **4 Desenvolvimento sustentável nas empresas**

A idéia de desenvolvimento sustentável foi definida em um relatório “Nosso Futuro Comum”, publicado em 1987, pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, também conhecido mundialmente como *Relatório Brundtland*. Este relatório permitiu disseminar, mundialmente o conceito de desenvolvimento sustentável.

Porém, esse conceito vai além de muitas teorias e da simples preservação dos recursos da natureza, do uso racional destes, da redução dos resíduos e da alta sustentação econômica no mercado. O desenvolvimento sustentável é uma expressão de responsabilidade quanto ao emprego da forma mais eficiente possível dos recursos naturais, de maneira que seu emprego não prejudique as gerações futuras. Dessa forma, colaborar e buscar o desenvolvimento sustentável significa, simples e objetivamente, transformar estes recursos em produtos ou serviços e não em resíduos.

Os empresários, nesse novo papel, tornam-se cada vez mais aptos a compreenderem e participarem das mudanças estruturais na relação de forças na área ambiental, econômica e social. Além disso, o desenvolvimento sustentável introduz uma dimensão ética e política que considera o desenvolvimento como um processo de mudança social, com conseqüente



democratização do acesso aos recursos naturais e distribuição equitativa dos custos e benefícios do desenvolvimento.

As questões sociais e ambientais são reunidas e passam a ser ainda mais exigidas no conceito de sustentabilidade. Ele é, basicamente, um conceito global. Isto não significa que não tenha aplicação em corporações caracterizadas como grupos de pressão/solucionadores de problemas corporativos. Essa conscientização pode conduzir ao desenvolvimento sustentável, definido no *Relatório Brundtland* como *Nosso Futuro Comum*.

Donaire (1999, p.51) refere que,

Algumas empresas, porém, têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado 'mercado verde', desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios.

As organizações empresariais, graças à riqueza que acumulam, acrescidas da capacidade de mudar e melhorar o ambiente social, destacam-se. Com isso, outros valores passaram a fazer parte do objetivo da empresa.

A maximização dos lucros das empresas ainda é um dos objetivos principais nos dias atuais, mas dificilmente serão plenamente autênticos se outros objetivos não forem cumpridos, como os que se referem a responsabilidades sociais e ambientais. Os administradores, diante dessa perspectiva, passaram a preocupar-se mais com as pessoas e com o meio em que interagem.

A responsabilidade empresarial, em relação ao meio ambiente, deixou de ser apenas uma postura frente às imposições, para transformar-se em atitudes voluntárias, superando as próprias expectativas da sociedade.

Compreender essa mudança de paradigma é vital para a competitividade, pois o mercado está, a cada dia, mais aberto e seletivo, fazendo com que as empresas tenham que se preocupar com o controle dos impactos ambientais que possivelmente podem causar.

Acredita-se que grande parte das empresas ainda desconhece os benefícios do uso de indicadores de desempenho como ferramenta para o planejamento ambiental. Com isso, é possível que elas estejam deixando de aproveitar oportunidades como aumentar a produtividade, melhorar a competitividade e a qualidade ambiental, além de atingir efetivamente a sustentabilidade ambiental, social e econômica, ao mesmo tempo.



## RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

O desenvolvimento econômico e o meio ambiente estão intimamente ligados. Só é inteligente o uso de recursos naturais para o desenvolvimento caso haja responsabilidade no seu uso. Do contrário, a degradação e o caos serão inevitáveis.

Para contribuir com o meio ambiente, é necessário que as pessoas estejam realmente envolvidas e compromissadas com a questão ambiental. Dessa forma, fica mais fácil a assimilação por parte de outras pessoas, que se tornam parte fundamental e crucial para o bem estar do ambiente e das próprias pessoas nele envolvidas. Se cada sujeito fizer sua parte, as chances de se ter um planeta melhor de se viver aumentam consideravelmente, sendo este um fator determinante para melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas.

Finalizando, deve-se ter em mente que vivemos em um processo de mudanças que exige, de cada empresário e cidadão, conhecer, pensar, sentir e agir com responsabilidade e ética ambiental, o que é um dever de todos seres humanos.

### Referências

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.

DONAIRE, D. D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, J. S. M. da. **Educação ambiental**: técnica para os ensinos fundamental, médio e superior. 2. ed. Santa Maria: Pallotti, 2000.